

6º – TRATANDO O ORGULHO DA IGREJA

1ª Coríntios 1.26-29 – “Irmãos, reparaí, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento; pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus”.

Tem pessoas que assustam pela empáfia e arrogância. Tudo seu é ótimo, de boa qualidade, o mais bonito, o mais caro e tem o melhor acabamento. Quando se compara o que é seu com o que é dos outros o seu sempre supera o de todos. Pessoas assim se tornam desagradáveis e os outros as evitam, pois ninguém gosta de ver tudo o que tem ser diminuído diante de outra pessoa. O arrogante fica só porque é muito desagradável.

Em Lucas 11.43, Jesus disse: *“Ai de vós, fariseus! Porque gostais das primeiras cadeiras nas sinagogas”*. Assentar-se nas primeiras cadeiras em uma igreja ou no colégio é uma demonstração de vontade de aprender. Os alunos que se assentam nos últimos lugares, normalmente, estão desinteressados e desligados, e por isso, terminam o ano sem ter aprendido muita coisa. Mas, nesse texto, Jesus faz uma dura crítica aos fariseus por se assentarem nas primeiras cadeiras. É que o seu intuito não era o de captar melhor o ensino ou aproveitar melhor a aula. Seu objetivo era se aparecer e mostrar aos outros a sua religiosidade exacerbada. Desejavam mostrar aos outros que eram muito mais religiosos do que a maioria.

Atitudes assim não são aceitas por Deus, pois Deus exige que o adorador o busque por ser um necessitado de Sua graça e não por se achar uma pessoa puríssima que está fazendo o maior esforço do mundo para ajudar Deus a manter a Sua Igreja. Deus não precisa do homem, mas o homem depende de Deus.

Isso que vou dizer é para todos: Você é essencial na Igreja e a Igreja precisa de você. A Igreja necessita do empenho de todos os membros dela, mas a Igreja é do Senhor e é Ele quem mantém a Sua Igreja viva e por isso, quer você ajude ou não, é Deus quem vai manter a Sua Igreja em pé.

Atitudes arrogantes da parte dos homens recebem de Deus um tratamento punitivo, no sentido de humilhar e mostrar àqueles que pensam de si além do que convém, que na realidade não passam de servos inúteis.

No Antigo Testamento vimos que quando a serva de Sara, Hagar, se exaltou diante de sua senhora, ela foi humilhada. Atitudes como a de Hagar retratam claramente o comportamento de muitos irmãos que, sendo servos, se portam como senhores da Igreja.

Hagar se sentira especial por ter tido um filho que sua senhora não podia ter. Esse filho, uma dádiva de Deus, foi gerado por vontade da própria senhora a quem Hagar queria se sobrepor. Esses, assim como Hagar, têm de ser humilhados.

Essa humilhação não será efetuada pelo Pastor, Presbíteros ou membros da Igreja. A humilhação é efetuada pelo próprio Deus que não aceita manifestações arrogantes e presunçosas de uma pessoa que era perdida, foi alvo de Sua graça e, agora, parece que se esqueceu disso e por isso quer se mostrar superior aos irmãos, que como ele, foram salvos pela misericórdia de Deus.

Esse comportamento existia na igreja de Corinto e, infelizmente, ainda se observa em muitas igrejas em nossos dias.

O tema desse estudo é:

A HUMILDADE QUE O CRENTE TEM DE TER.

Veja que eu usei o verbo “Ter”. Eu não disse que o crente “Deve” procurar ser humilde. É sobre esse assunto que Paulo vai discorrer nesses quatro versículos. Ele vai tratar do orgulho da Igreja para que sejam humildes.

É sabido que todos aqueles que creram fazem parte do projeto divino para salvação do homem. Deus, em sua sabedoria e graça, escolheu, predestinou, regenerou, chamou, santificou e glorificou (Romanos 8.28-30) a todos aqueles que Ele mesmo atraiu e atrai a Si. Foi uma obra de salvação completa, pois não resta nada mais a ser realizado.

Ao homem cabe apenas aceitar essa salvação. Em consequência dessa aceitação haverá em sua vida mudanças éticas e morais que passarão a nortear o seu comportamento. Aos que Deus quis salvar Ele mesmo deu e dá todas as garantias e os meios para que de modo algum se percam.

A questão levantada por Paulo recai nos sentimentos que afloram nos corações dos homens e mulheres que foram alvos de tamanha demonstração do amor de Deus. Paulo está preocupado em garantir que nenhum dos servos de Deus venha pecar contra Ele agindo de maneira desrespeitosa em relação à graça recebida.

Para garantir um bom relacionamento da Igreja com Deus e que a Igreja se portasse com humildade Paulo alertou aos Coríntios para a necessidade de **GASTAR TEMPO MEDITANDO SOBRE A SUA SALVAÇÃO**. Paulo disse aos Coríntios: *“Irmãos, reparaí, pois, na vossa vocação”*.

Vocacionar é chamar. A pessoa que é vocacionada por Deus para realizar alguma obra recebe de Deus a capacitação necessária para conseguir desempenhar o trabalho proposto com perfeição. Deus vocaciona pessoas para serem salvas e as enche do Espírito Santo para que possam ser fiéis.

Quanto a essa vocação é que Paulo incita os coríntios a pensar. Ele usa a palavra *“Reparar”*. Essa palavra é muito usada pelas pessoas do interior que ficam assentadas na frente de suas casas todas as tardes e *“reparam”* no movimento da cidade e nas pessoas que passam por ali.

Reparar, nesse caso, não é refazer algo que fora quebrado. Reparar é observar, ou seja, é gastar tempo meditando em algo, no caso, a vocação que cada um recebeu de Deus.

O que devemos reparar em nós quando pensarmos a respeito de nossa vocação? Creio que o necessário é:

Repare em quem você é. Creio piamente que os grandes erros cometidos pelos homens quanto ao relacionamento com Deus foram cometidos porque a pessoa não parou para meditar a respeito de si mesma. Em questões teológicas, por exemplo, se o homem não tiver uma visão correta de si, ele vai sempre olhar para Deus como sendo Deus um ser quase igual a si.

Se o homem pensa que é santo ou que pode conseguir chegar à santidade por si, ele vai tratar a Deus como um ser que está num estágio de pureza que o próprio homem poderá conseguir alcançar um dia. É o caso do Espiritismo, que vê Jesus Cristo como um Espírito iluminado; um exemplo perfeito que deve ser seguido, mas um ser que está em um estado de iluminação que qualquer homem, um dia, também poderá alcançar. Até defendem que muitos já alcançaram tal estágio de pureza e iluminação.

Esse é um erro provocado por pessoas que desprezaram ou que não deram a devida importância ao exercício mental exigido por Paulo. Repare muito bem em quem é você para que você não pense de si mais do que convém.

A Bíblia diz que o homem sem Deus está morto, sem entendimento, com suas capacidades mentais, físicas, intelectuais e sensoriais afetadas a tal ponto que é incapaz de entender os atos mais simples de Deus. O homem sem Deus é escravo de sua natureza caída, pecaminosa que insiste em fazer tudo o que é errado e que ofende a Deus. Se Deus não mudar essa natureza o homem continuará perdido para sempre.

“*Reparando*” corretamente sobre si o homem verá que estava perdido, por isso, vai valorizar a ação graciosa de Deus e desejará ardentemente louvá-lo e exaltá-lo, pois se sentirá imensamente grato a Deus pela salvação que lhe foi oferecida em Jesus Cristo.

Se a visão que o homem tem de si não é a de alguém que estava absoluta e desesperadamente perdido, então ele sempre se sentirá superior e olhará para Deus como tendo Deus a necessidade de implorar para que o homem se torne Seu aliado.

Nessa maneira de pensar é Deus quem necessita do homem e não o homem que necessita de Deus. Um “*Reparar*” errado de si mesmo o levará, fatalmente, a uma visão errada de sua necessidade de Deus.

Repare em quem te chamou. Quem foi que deu a salvação ao homem? Foi Deus! Quem é Deus? Deus é um ser perfeito, completo de tudo o que é bom e reto, cheio de amor e absolutamente justo. Deus é um ser completo e perfeito.

Esse Deus perfeito tentou criar o homem e não desistiu, mesmo sabendo que o homem que criaria iria traí-lo. Fez um mundo perfeito e colocou o homem para habitar nele. Foi traído pelo homem e mesmo assim providenciou a maneira mais bonita, porém terrível, de dar a salvação ao homem – Ofereceu seu próprio Filho para garantir o cumprimento de Sua justiça.

Agora você é um crente, um salvo pela graça de Deus. Já reparou em si e percebeu o quanto é necessitado da misericórdia de Deus. Agora “*Repara*” em Deus e vê sua grandeza, seu poder, sua pureza e sua majestade. Como

pode o homem agir arrogantemente diante de uma manifestação de amor tão grande? Como pode desvalorizar a graça desse Deus maravilhoso?

“*Reparar em Deus*” faz o homem ver a grandeza de Deus e a pequenez do homem. Percebendo essa diferença o homem valorizará os atos salvadores de Deus e procurará agir servilmente em tudo o que fizer.

Repare na razão do seu chamado. Muitas são as pessoas que um dia procuraram a Igreja e disseram “Eu agora sou um crente!” Essa confissão de fé pode ter servido apenas para marcar o recebimento dela na organização terrena – A denominação. Ela corre o risco de não ter si ligado à Igreja. Há duas igrejas:

A Igreja Terrena. Ela se reúne em templos, presta culto e é composta de homens e mulheres que optaram por fazer parte dela. Nessa igreja entram todos aqueles que optaram por ser membros dela, tendo várias razões como justificativas.

Em seu meio existem muitas pessoas que nunca fizeram parte da Igreja do Senhor. São o joio no meio do trigo; os cabritos no meio das ovelhas, ou seja, são pessoas que se mostram com a aparência correta, mas o seu interior é impuro e não busca se purificar no Senhor.

A Igreja do Senhor. Ela é formada por pessoas que foram escolhidas por Deus. Foram lavadas e remidas no sangue do Cordeiro. Os membros dessa Igreja tem consciência do seu estado de perdição anterior à salvação e da grande oportunidade dada por Deus, agora num novo estado de santificação. Essa é a Igreja arrolada nos céus onde os seus nomes se encontram escritos no Livro da Vida e ninguém pode apagar.

Essa Igreja é aquela que “*Repara*” que o seu chamado teve um objetivo. Não foram chamados para se assentar em bancos de igrejas e assistir cultos. Foram chamados para propagar a obra redentora de Jesus ao mundo.

É muito importante que o crente saiba quem é; saiba quem é Deus que o chamou e principalmente, que saiba qual é a sua missão como chamado por Deus.

Retirei três textos que mostram o objetivo do chamado de Deus. Com certeza temos outros, mas esses três mostrarão parte do que devemos ser como servos de Deus:

Tiago 1.18 – *“Pois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, **para que** fôssemos como que primícias das suas criaturas”.*

Irmãos, todo agricultor tem o maior prazer em colher as primeiras espigas, as primeiras maçãs... Os primeiros frutos são maiores, mais bonitos e causam prazer àquele que investiu seu tempo até que pudesse colher os primeiros frutos.

Quando criança plantei uma semente de abacate e cuidei com carinho da árvore que se formava. O quintal de casa ficou mais belo com o abacateiro e mais ainda quando ele deu os primeiros frutos. Os primeiros abacates tinham um tamanho admirável e uma qualidade perfeita. Com todo orgulho eu fiz questão de mostrar a todos os conhecidos os frutos do “meu abacateiro”. Eles eram as primícias. Do mesmo modo Deus nos chamou para que fôssemos belos, perfeitos em tudo e que tivéssemos qualidade reconhecida. Ele nos chamou com o objetivo de sermos suas primícias para que ele tenha prazer em nós.

1 Pedro 1.2 – *“Eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito Santo, **para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus**”.*

Esse versículo mostra com mais clareza a obra de redenção realizada por Deus. Fomos eleitos por Deus Pai e santificados pelo Espírito Santo, **para** obedecermos a Deus e para vivermos da forma que agrada a Deus e não a nós mesmos. Sua vontade deve ser realizada sempre e nunca a nossa.

Além da obediência, fomos eleitos para recebermos a purificação através da aspersão do sangue de Cristo. Fomos purificados e devemos agir como puros de Deus.

Sabemos que nossa vida ainda reflete muito daquilo que fomos um dia. Nossa natureza caída ainda insiste em se mostrar destruidora, mas o objetivo do chamado de Deus é que sejamos puros, pois sobre nós foi aspergido o sangue de nosso Salvador.

Efésios 1.4 – *“Assim como nos escolheu nele, antes da fundação do mundo, **para sermos santos e irrepreensíveis** perante ele”.*

Por fim, esse texto mostra que devemos ser santos. A palavra santo quer dizer separado. O crente é diferente do mundo. Ele deve se vestir, falar e

agir de maneira separada para Deus. Infelizmente essa diferença não é tão notória assim. Tudo o que é puro e santo deve fazer parte de nossa vida. Tudo o que é prejudicial à nossa vida espiritual deve ser descartado.

Também é necessário que sejamos irrepreensíveis. Devemos tomar cuidado com nossa vida para que não venhamos a dar ocasião para que alguém puxe nossas orelhas. É repreensível quem faz coisas erradas. Deus não nos chamou para vivermos no erro, pelo contrário, ele nos chamou para vivermos de forma irrepreensível.

Para garantir que a Igreja se portasse com humildade, Paulo também alertou aos Coríntios para o fato de que **NINGUÉM FOI ESCOLHIDO POR DEUS POR CAUSA DE QUALIDADES PESSOAIS**. Paulo disse: “*Visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento*”.

Se você acabou de ser escolhido numa seleção de empregados e alguém lhe pergunta: Porque te escolheram? Com certeza você dirá que foi escolhido porque preencheu as exigências da empresa; porque tinha um bom currículo; porque suas qualidades sobressaíram às qualidades dos outros competidores. Ou seja, você dirá que foi escolhido por ter sido melhor do que os outros.

Os salvos são tratados, em vários textos bíblicos como os escolhidos ou predestinados, e como diz o texto que estamos estudando: Os chamados.

Uma má compreensão dos fatos pode fazer da condição de “Escolhido” como se fosse melhor que outros. Pode fazer o escolhido pensar que o fato de ser um “chamado” o faz melhor do que outras pessoas.

Paulo está tratando de um problema muito grave – O ORGULHO. Ele está mostrando à Igreja de Corinto que não há razão alguma para que os crentes se sintam superiores.

São, na verdade, mais responsáveis. São guardiães da verdade do Evangelho e os responsáveis por transmitir essa mensagem ao mundo. Além disso, terão de viver uma vida sob cobranças divinas e terrenas, pois Deus exige santidade do crente e as pessoas que não são crentes também exigem muito dos crentes. O mundo deseja ver na vida dos crentes uma vida que eles mesmos não conseguem viver, mas desejam vivê-la.

Paulo deixa claro que ninguém foi escolhido por qualidades particulares. Os homens têm suas formas de qualificar os melhores e Paulo mostra, bem claramente, que esse critério não foi usado por Deus.

Ninguém foi chamado por ser **mais sábio** que os outros. Ele disse: *“Visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne”*.

Quando vamos escolher o colégio onde matricular nossos filhos procuramos aqueles que poderão deixar nossos filhos mais sábios, visto que essa é uma forma de qualificação dos melhores no mercado de trabalho. Também quando estamos conversando com várias pessoas, sempre alguém se destaca no grupo por ter mais facilidade para falar e se expressar. Se fôssemos escolher um representante do grupo escolheríamos aquele é mais sábio.

Esse não foi o critério usado por Deus. Com certeza na época havia os filósofos gregos que eram respeitados por sua sabedoria, mas Deus não os escolheu para serem os plantadores de Sua Igreja. Ele escolheu pescadores incultos. Homens desprovidos da sabedoria humana, mas enriquecidos da sabedoria do alto. Homens que não tinham nada para oferecer e por isso teriam de oferecer aquilo que Deus lhes daria. Essa é a receita da vitória dos apóstolos.

Paulo dirá, logo à seguir: *“Pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar as sábias”*. A sabedoria humana poderia impedir um bom desempenho do missionário. Isso o próprio Paulo mostra quando diz que abriu mão de todo saber humano para pregar somente Cristo crucificado.

Argumentações não são suficientes para salvar ninguém, mas a pregação da verdade de Jesus salva os mais incultos e os mais sábios. Paulo chegou a conclusão que a sabedoria simples de Deus supera as argumentações mais requintadas dos maiores sábios. Para os sábios da época era ridículo ver as argumentações simples dos homens chamados por Deus. Mas essa era a intenção de Deus: *“Escolher as coisas loucas do mundo para envergonhar as sábias”*.

Paulo disse também que ninguém foi chamado por ser **Poderoso**. Ele disse: *“Visto que não foram chamados muitos poderosos”*.

Era comum ver na Igreja pessoas que desejavam posições destacadas por serem poderosos. O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males e muitos homens e mulheres pensam que o seu dinheiro lhes dá mais autoridade sobre outros membros da Igreja.

Paulo deixa bem claro que o poder humano é desprezado por Deus. Deus poderia ter escolhido o Império Romano para divulgar o Seu evangelho, mas não foi assim que ele fez. Ele escolheu iniciar Sua Igreja com um grupo de homens covardes e amedrontados. Os homens escolhidos por Deus não faziam muita diferença na sociedade, pois eram comuns. Mas quando Deus agiu através desses homens desprovidos de poder humano, na primeira fala três mil pessoas se converteram e em pouco tempo o evangelho havia chegado até os confins da terra.

Paulo mostra no próximo versículo que: *“Deus escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes”*. A falta de poder humano não limitou a obra do Senhor e continua não limitando. A vitória do Senhor com pessoas desprovidas de poder é motivo de críticas, porém é motivo de glorificação a Deus, pois Ele fez o Evangelho de Jesus chegar aos confins do mundo sem nenhuma manifestação de poder humano.

Quando homens e mulheres colocam sua força, ainda que imperfeita, a serviço do senhor, a obra de Cristo se expande e muitos são salvos. Creio que a culpa de a Igreja estar fazendo pouca diferença é apenas dela. O poder de Deus continua sendo disponibilizado, mas a Igreja tem feito muito pouco uso desse poder de Deus, se limitando a reclamar da falta de recursos financeiros para trabalhar.

Paulo mostra também que **O Nome da Família** não influenciou no chamado de Deus. Veja: *“Visto que não foram chamados muitos de nobre nascimento”*.

Estou completando o argumento de que a sabedoria e o poder humanos são desprezados por Deus. Agora veremos que o nome da família é tão desprezível quanto os outros itens.

No Nordeste tem uma família que é conhecida como os pioneiros do evangelho. Em algumas Igrejas, quando alguém dessa família está presente, sempre lhe é dada a palavra. O nome da família tem dado aos seus membros um destaque especial na Igreja. Deus não dá esse valor ao nome da família.

Paulo mostra que Deus não chamou ninguém por ter um berço mais honrado que outro. Ele dirá no próximo versículo: *“E Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são para reduzir a nada as que são”*. Paulo destrói qualquer intenção humana de se arrogar do fato de ter nascido em berço nobre.

Jesus nasceu numa manjedoura. Não nasceu dentro do palácio ou do templo como descendente do poder ou de tradições religiosas. O nobre nascimento pode dar ao crente a falsa ideia de importância particular, mas para Deus isto não vale nada.

Acabamos de ver que ninguém foi escolhido por Deus por ter qualidades especiais. Esta argumentação de Paulo é para que haja humildade entre os irmãos e que o pobre seja tratado como o rico; e que o inepto tenha o mesmo tratamento que o sábio; e, que os que nasceram em berços nobres sejam tratados do mesmo modo como são tratadas as famílias mais humildes, pois Deus não escolheu ninguém por suas qualidades, pela sabedoria, por seu poder ou por ser de nobre nascimento.

É isso que Paulo confirma ao dizer: *“Pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar as sábias e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são para reduzir a nada as que são”*.

A escolha de Deus serve para envergonhar e humilhar o crente para que não incorra no risco de um dia se mostrar orgulhoso. O objetivo de Deus foi quebrar a crista daqueles que se elevam. O crente tem de ser humilde e não orgulhoso.

Para garantir que a Igreja se portasse corretamente diante de Deus, Paulo também alertou aos coríntios para a necessidade de **TODOS SE PORTAREM COM HUMILDADE NA PRESENÇA DE DEUS**. Ele disse: *“A fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus”*.

O homem gosta de se aparecer. Quando recebemos visitas em casa é difícil segurar os meninos. Parece que eles desejam ser notados pelas visitas e muitas vezes nos envergonham com suas atitudes.

Tem aqueles que gostam de se aparecer demais. Que gostam de contar vantagens e de mostrar que tudo o que têm e sua maneira de ser é melhor que

os outros. Esse comportamento já é repugnante quando estão diante de homens iguais a si e piora quando agem dessa maneira diante de Deus.

Jesus chamou a atenção dos seus discípulos para orações feitas por dois homens. O fariseu orou contando tudo o que fazia e como era uma pessoa fiel. Contou a Deus como era dizimista até nas pequenas coisas. Esse homem queria a glória. Ele estava se vangloriando na presença de Deus. Ele achava que suas atitudes fariam Deus tratá-lo de modo especial.

Tinha também outro homem. Ele era publicano. Ele baixou os olhos e disse baixinho: *“Sê propício a mim que sou pecador”*. Jesus disse que esse homem foi para sua casa justificado. Ele não contou vantagens. Ele não buscou em suas atitudes algo para negociar com Deus, pelo contrário, ele buscou o perdão divino, confiado apenas na graça e misericórdia de Deus.

Esse é o comportamento exigido por Deus. Todos os crentes devem *“Reparar”* em sua vocação. Deve ter claro em sua mente que Deus não chamou ninguém por suas qualidades, por ser sábio ou poderoso, ou por seu nobre nascimento, pelo contrário, os crentes fazem parte dos incultos, loucos, fracos, humildes e simples. Escolhidos por Deus para envergonhar aqueles que se acham sábios, poderosos e importantes.

Tendo essa realidade bem clara na mente o crente nunca se orgulhará e nem se vangloriará diante de Deus ou das pessoas, pelo contrário, será humilde e sempre dependerá da graça de Deus.

No Salmo 8.4, depois de o salmista contemplar a grandeza das obras de Deus, ele se pergunta: *“Que é o homem que dele te lembres? E o filho do homem que o visites?”* Diante da realidade da grandeza de Deus e de Sua criação o homem consciente se coloca no lugar certo. Ele se humilha diante de Deus e se alegra no fato de ter sido um dos escolhidos de Deus. Ele não mostra orgulho, pelo contrário, tem uma atitude humilde e grata diante dAquele que lhe deu a vida eterna.

Irmão esse texto da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios visa curar o ORGULHO do homem. Paulo colocou os crentes em seus devidos lugares. Mostrou que devemos cuidar de nós mesmos e termos cuidado para não cairmos na tentação de nos sentirmos melhores do que os outros por sermos sábios, poderosos ou de nobre nascimento, pois essas qualidades podem influenciar a homens, mas para Deus não faz a mínima diferença. Paulo

mostrou que a melhor atitude diante de Deus não é a vanglória, mas a humildade.

Jeremias 9.23,24 confirma esse pensamento: *“Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte na sua força, nem o rico nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o Senhor e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o Senhor”*.

Preocupa-te com as tuas maneiras dentro e fora da Igreja. Seja humilde e trate todos de igual modo, pois Deus não nos chamou por termos qualidades especiais, mas por Sua misericórdia. Somos todos carentes da mesma graça.

Que Deus trate nossa alma, para que assim sejamos humildes em Sua presença!